

 **Embrapa****Uva e Vinho**

Jorge Tonietto  
Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho,  
doutor, coordenador-geral dos projetos  
de IGs de vinhos e espumantes

## O papel da Embrapa Uva e Vinho na coordenação de projetos de IGs

Indicação Geográfica (IG) é um assunto que vem ganhando visibilidade e importância no Brasil. Não somente pelo caráter de proteção industrial conferida pelo registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), mas por representar uma nova forma de organizar a produção, de desenvolver territórios e de valorizar produtos originais no mercado brasileiro e internacional.

Na verdade, as IGs constituem-se em iniciativas do setor privado, através de governanças focadas na organização da produção e valorização dos negócios, podendo ser aplicadas a produtos que apresentem qualidades, características ou renome associados à origem geográfica onde são produzidos.

Se Indicação Geográfica é uma iniciativa do setor privado, por que então a Embrapa Uva e Vinho tem tido um papel tão destacado na coordenação de projetos de desenvolvimento de IGs na área de vinhos?

Ao analisarmos o desenvolvimento do tema no país, verificamos que a Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves, teve ação pró-ativa e inédita no Brasil, ao trabalhar na internalização do conceito das Indicações Geográficas e sua importância para o setor produtivo. Isto ocorreu na primeira metade dos anos 90, quando nem existia a lei da propriedade industrial que deu amparo legal ao pedido de registro de IG no Brasil, que data de 1996.

Foi a partir deste trabalho que ocorreu a motivação para criação da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), no sentido de formar uma entidade que iria buscar o reconhecimento e a proteção da Indicação Geográfica Vale dos Vinhedos. Na época, a Embrapa Uva e Vinho elaborou e coordenou o projeto de desenvolvimento da referida IG. Não menos importante foi a participação da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e das unidades da Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) e Florestas (Colombo, PR), que integraram as ações de pesquisa e desenvolvimento do projeto.

A partir da grande experiência adquirida, bem como pelo sucesso do projeto, a Embrapa Uva e Vinho ganhou destaque como instituição de referência nacional para o tema das Indicações Geográficas. Isto se comprova também pelos inúmeros convites para levar sua experiência a diversos países interessados pelo assunto.

Percebe-se que o desenvolvimento de IGs é complexo e que instituições multidisciplinares, como a Embrapa, podem contribuir de forma consistente para a sua consolidação. Podem também promover a inovação tecnológica, que também faz parte da dinâmica de competitividade necessária às Indicações Geográficas.

Hoje, vários projetos estão em andamento para o desenvolvimento das IGs de vinhos e espumantes, sendo quatro para Indicações de Procedência (Pinto Bandeira, Monte Belo, Farroupilha e Altos Montes) e um para Denominação de Origem (Vale dos Vinhedos). Eles tem sido executados sob a coordenação da Embrapa Uva e Vinho, em estreita parceria com UCS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Embrapa Clima Temperado e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul (Sebrae-RS), contando com instituições de apoio como o Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) e de financiamento como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). Há também projeto para os vinhos tropicais, do qual participa a Embrapa Semi-Árido, de Petrolina. Contudo, há que se ressaltar que os grandes atores das Indicações Geográficas são os produtores organizados em suas regiões de produção, incluindo, no Estado do Rio Grande do Sul, a Aprovale e as associações dos produtores de Vinhos de Pinto Bandeira (Asprovinho), de Vinhos Finos de Monte Belo do



Sul (Aprobelo), Farroupilhense de Produtores de Vinhos, Espumantes, Sucos e Derivados (Afavin) e de Produtores dos Vinhos dos Altos Montes (Apromontes).

É com elas e para elas que os projetos são desenvolvidos. Às instituições de pesquisa e desenvolvimento cabe apoiar as iniciativas, dar o suporte técnico e científico para que as IGs sejam formatadas de modo a serem sustentáveis no tempo. Neste sentido, os estudos de zoneamento realizados trazem elementos sólidos para orientar a produção, explorando o melhor potencial em termos de recursos naturais e humanos em cada área delimitada.

Gradualmente, outras unidades da Embrapa tem desenvolvido novos projetos de Indicações Geográficas no país, incluindo frutas, café, carnes e tantos outros produtos nas diferentes regiões do Brasil. Com isto, a Embrapa e outras instituições brasileiras de pesquisa e desenvolvimento, junto com os produtores, estão ajudando a redescobrir as verdadeiras identidades do nosso Brasil. Um país cheio de originalidades, com produtos de cara verde-amarela, que vão encher de orgulho os brasileiros e fazer bonito lá fora também.